

PRESIDENTE DA COMISSÃO MISTA ENCONTRA-SE COM DLHAKAMA

● Diplomata italiano desde ontem em Roma

O Embaixador italiano acreditado em Moçambique, Manfredi di Camerana, que preside a Comissão Mista de Verificação do acordo parcial de Roma assinado pelas delegações do Governo moçambicano e da Renamo, deixou na noite do último sábado Maputo com destino à capital do seu país onde vai manter conversações com o Presidente daquele grupo rebelde, Afonso Dhakama.

A deslocação do diplomata italiano, que é acompanhado por um dos três elementos da Renamo que integram a Comissão Mista de Verificação do acordo de Roma sobre a concentração das tropas zimbabwéanas ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo, surge na sequência de um pedido formulado nesse sentido pelo governo italiano e pelos mediadores, segundo explicou ao "Notícias", Manfredi di Camerana.

Sem no entanto precisar a agenda do encontro com o Presidente da Renamo, que desde a última sexta-feira se encontra em Roma, aquele diplomata italiano indicou que nas conversações vai informar a Dhakama a posição tomada pela comissão, não apenas relativamente à presença das tropas zimbabwéanas nos corredores da Beira e do Limpopo, como também sobre a condenação das ameaças daquele grupo de reiniciar os seus ataques aqueles dois corredores.

Acrescentou que vai também reiterar o apelo da CMV de que ele é Presidente para que a Renamo se abstenha de acções e declarações contrárias à letra e espírito do acordo de Roma e para que colabore com aquele órgão internacional, representando Estados soberanos, por forma a permitir-lhe assumir a plena execução da convenção. Na entrevista que recentemente concedeu à estação radiofónica "Voz da América", o Presidente da Renamo não só confirmou as ordens que deu às suas "forças" para atacarem o corredor do Limpopo como também considerou de "nula" a posição tomada pela CMV acerca do problema da presença das tropas zimbabwéanas fora dos corredores e, no caso concreto, no aeroporto de Chimoió.

A este propósito, a CMV no seu encontro da última sexta-feira, em Maputo, condenou as ameaças contidas nas referidas declarações ao mesmo tempo que reiterou o seu firme propósito de, como órgão internacional representando Estados soberanos, cumprir as suas tarefas com objectividade ao mesmo tempo que lamentou a forma como a Renamo tem interpretado o critério que a comissão vem seguindo no desempenho das suas actividades.

Em Janeiro último e seis semanas após a entrada em vigor do acordo de

Roma sobre a concentração das tropas zimbabwéanas ao longo dos corredores da Beira e do Limpopo bem assim a cessação de ataques neles, a Renamo notificou um total de 52 lugares onde supostamente estariam acomodadas as forças do Zimbabwe. Nessa notificação a Renamo incluía as cidades de Maputo, Beira e Chimoió, considerando-as fora dos corredores, facto que não só foi negado pelo Governo moçambicano como também pelo Embaixador italiano que preside a comissão.

"Não podemos aceitar a ideia de que temos muitos corredores pequenos" — disse Manfredi di Camerana citado pela AIM acrescentando que o corredor do Limpopo começa em Chicalacuala na fronteira com o Zimbabwe e termina em Maputo, o mesmo acontecendo em

relação ao corredor da Beira que se estende desde Machipanda à capital provincial de Sofala sem nenhuma interrupção.

Entretanto, na última quinta-feira, a Comissão Mista de Verificação do acordo de Roma deslocou-se sucessivamente às cidades de Chimoió e Chókwe, nos corredores da Beira e do Limpopo, respectivamente, onde procedeu à recolha de todos os elementos inerentes ao processo de concentração das tropas zimbabwéanas, conforme explicou ao nosso jornal o diplomata italiano.

Acrescentou que nestas suas deslocações, a Comissão Mista de Verificação manteve encontros com os comandantes das tropas zimbabwéanas acomodadas naqueles dois corredores para se informar sobre como estão organizadas as forças

daquele país, sublinhando que "neste momento temos todos os dados necessários sobre o número, localização e outras informações que vamos fornecer à Renamo".

Contudo, de acordo com Manfredi di Camerana, ainda não foi elaborado qualquer relatório sobre as referidas deslocações, facto que deverá ocorrer dentro de poucos dias no decurso do encontro da comissão durante o qual deverá também ser analisado o problema da presença das tropas zimbabwéanas no aeroporto de Chimoió e tomar-se uma decisão.

Sobre as notificações ocorridas nos últimos dias, o Presidente da CMV disse que desde os princípios do mês em curso a delegação do governo moçambicano participou sete violações, todas no corredor do Limpopo, das quais a Renamo apenas reconheceu a sua responsabilidade em cinco. "Em relação aos restantes dois vamos investigar visto a Renamo rejeitar a responsabilidade nos mesmos", disse a terminar.

NOTÍCIAS

14 03 1991

1º página